

JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA

Nº 5

ANO IV - 1986

AGOSTO - SETEMBRO



EDITORIAL

NOVA ORGANIZAÇÃO

Em cada ponto do Brasil o povo procura se organizar. Sempre em busca de melhores condições de vida, de trabalho, de terra para plantar, o povo luta para que as estruturas sociais sejam renovadas e que, em seu lugar, surja os alicerces de uma Nova Sociedade, onde a verdade e a justiça transpareçam.

O Serviço Nacional Justiça e Não-Violência procura, a partir de seus grupos e pessoas inseridas na base, ser um SERVIÇO nestas lutas populares. Neste sentido, o SNJNV realizou a Assembleia Geral do Conselho Deliberativo Nacional em Goiânia; nesta, procuramos discernir melhor qual o papel, qual o objetivo, os métodos de trabalho do SNJNV. Também foi eleita nesta Assembleia as novas equipes: Executiva, Conselho Fiscal e Conselho Representativo. (ENCARTE)

Procurando sempre ter uma visão da conjuntura do capitalismo internacional (p.3), noticiamos neste número as lutas que nossos companheiros do Regional Sul estão presentes junto aos sem-terra de Porto Alegre e Curitiba (p.4 a6). Em agosto realizou-se em vários estados manifestações lembrando os 41 anos da catástrofe ocorrida em Hiroxima: "Pela Vida, Pela Paz, Hiroxima Nunca Mais" (p.7)

Em nível internacional, vemos rapidamente a situação do Paraguai (p.8) e salientamos o dia 27 de outubro, onde haverá em todo mundo uma jornada de oração pela Paz (p.9).

Priorizando sempre nossa solidariedade latino-americana, lembramos uma pequena história de um povo que lutou e conseguiu sua libertação (p.10) e a partir do encontro de Goiânia salientamos duas prioridades: formação e intercâmbio (p.11). Lembramos também o dia sete de setembro- Dia Nacional da Constituição - onde todos os movimentos manifestar-se-ão para que a futura Constituição vá de encontro com os anseios do povo. (p.12)

Com um novo ânimo, sustentados pela esperança da vitória, estamos caminhando. Que possamos, a partir das prioridades assumidas, ser um instrumento eficaz para a libertação de todos os povos latino-americanos pois todos aos somos massacrados por um sistema capitalista explorador. Lembremos sempre: "AMÉRICA LATINA, UMA SÓ FRONTEIRA, O MAR"



CAMINHADA

DOS

SEM TERRA

PG. 4 A 6

27 DE OUTUBRO:



1986

Ano Internacional da Paz

JORNADA

DE ORAÇÃO

PELA PAZ

PG. 9



SANDINO

PG. 10

SOFREDORES DA RUA

Caros amigos,

já faz um ano que nós da Comunidade dos Sofredores da Rua nos reunimos na sétima missão, celebrando nossa vida, nossa luta, e nosso grito: "sem trabalho, casa e pão não há libertação".

Estamos agora nos preparando para a 8a. missão, fazendo os mutirões, refletindo o Evangelho e discutindo nossa vida. Vimos que a situação do povo pobre não mudou: O que denunciávamos no ano passado continua. Mas, apesar disto, é forte nosso desejo de viver a oitava missão como festa, animação e partilha. Nossa preocupação será viver uns com os outros. Vocês estão desde já convidados para esta convivência nos dias. Cada manhã poderemos ter um bate-papo em grupo com vocês que vierem.

Unidos na mesma fé,
Comunidade dos Sofredores da Rua. (Tel: 011- 279- 8622)

I.N.P.

Prezados senhores,

a Biblioteca do Instituto Nacional de Pastoral, oração da CNBB, está interessada em todas as publicações que de alguma maneira, se relacionam com a Igreja no Brasil, como também no campo político, social, educacional e etc.

Portanto, sua publicação continua sendo de grande interesse para nossa biblioteca: JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA.

Aproveitamos para lhes agradecer os números já publicados, e que continuem a nos remeter sempre no futuro, a título gratuito.

Gratos pela atenção dispensada, firmamo-nos.

EXPEDIENTE

JUSTIÇA E
NÃO-VIOLÊNCIA

Publicação Bimestral do Serviço Nacional Justiça e Não-Violência.

SEDE: Av. Ipiranga, 1267 - 19
S. Paulo - 01039- (011) 2297448

REDATORES: Altemir Labes, Fernanda Striker Fernandes, Giselle Monique, Jesus F. Santos, José Almir A. Silva, Léo Florin, Marco Antonio Gonçalves, Margarida D. Vieira Souza, Maria Cícera Alves da Silva, Reine Luis Lebtag, Roque Bieger, Salvador Pires, Silvio Torres.

CIRCULAÇÃO INTERNA

FRANÇA

Queridos amigos da Não-Violência,

há dois anos que recebemos o jornal JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA, depois do nosso encontro em São Paulo, agosto de 1984.

O último número do jornal faz uma avaliação sobre a organização do movimento. É muito interessante. Desejamos para vocês, lutando, uma reunião muito fértil, um Conselho Deliberativo Nacional de união, que a nossa caminhada se faça muito forte, sempre do lado do povo.

Aqui na França, a situação política é muito difícil. O governo (da direita), quer lutar contra a delinquência, o terrorismo. É uma boa coisa mas ele aproveita a situação para fazer leis iníquas contra os emigrantes. Atualmente dois jovens originários da Argélia fazem um jejum ilimitado antes do voto na Assembleia Nacional, denunciando a política do governo contra as comunidades estrangeiras, sobretudo árabes.

As suas reivindicações são:

1- conservar a "carte de résidente" de 10 anos (direito de ficar 10 anos na França para os emigrantes que chegaram aqui há mais de quinze anos). Lei de 17/7/84 do governo socialista.

2- que os jovens nascidos aqui ou chegados na França antes de fazer os seus 10 anos de idade, ou também os adultos estrangeiros morando aqui depois de mais de 15 anos, não possam ser expulsos por causa de delinquência ou acusação falsa de terrorismo. Lei de 28/10/81.

O governo Chirac quer abolir estas duas leis e introduzir uma legislação bem repressiva contra os estrangeiros. Os emigrantes são na consciência coletiva, bem trabalhada pelos meios de comunicação social (televisão, rádio, jornais,...) o bode expiatório da nossa sociedade.

(...) Eu conheço bem a situação porque há dois anos que eu trabalho com a equipe da pastoral das migrações da minha diocese ao serviço dos emigrantes portugueses.

É preciso de fazer muito trabalho de conscientização para acordar a gente daqui. A sociedade francesa es

tá cada vez mais consumista e individualista.

O Pedro foi no encontro do movimento da Arca de Lanza del Vasto na Pentecostes (encontro nacional) na comunidade de Bounecombe. Ele diz que o movimento está crescendo e trabalha com mais maturidade. A gente fala menos na ideologia e mais na prática. (...) As discussões foram interessantes. Mas a minha preocupação é que o movimento não-violento francês concene a classe média e está bem longe das condições de vida do povo.

Não esqueçamos os amigos não-violentos do movimento de São Paulo. Aprendemos muito com vocês quando fomos aí em 84 para nosso trabalho na França. Muito obrigado.

Que esta carta esteja uma mensagem de paz, força e alegria.

Que o mundo possa tornar-se melhor para todos. Um abraço fraternal.

Marie-Alix et Pierre

SANTO ANGELO

Companheiros,

Faz e Bem!

A luta pela terra é histórica no Brasil. O latifúndio, com suas cercas e seus jagunços, são responsáveis pela guerra na roça.

Entretanto, o povo organizado, inicia a libertação da opressão, a busca efetiva da "Terra Prometida". Exemplo real e comovente disto foi a caminhada até Porto Alegre, realizada pelos colonos acampados na Fazenda Aronni.

Na certeza de que a Nova Sociedade, justa e não-violenta, começa a ser implantada, estamos enviando-lhes o relatório dos últimos dias de caminhada, para que também vocês participem conosco deste fato histórico, jamais ocorrido no Rio Grande do Sul.

Desejamos ardentemente que a paz chegue até estes colonos. A paz que é fruto da justiça, de uma legítima Reforma Agrária e de uma política agrícola voltada para os pequenos.

Fraternalmente,

Tânia Regina Zamberlam
p/SNINV - Santo Ângelo - RS.

OBS: O relatório da caminhada citado nesta carta está na página 05 deste boletim.

UMA ANÁLISE DO

CAPITALISMO INTERNACIONAL

Escrever simples sobre algo complicado, sem dúvida, é muito difícil. Mesmo assim espero conseguir escrever algo sobre os pontos básicos da atual conjuntura internacional.

Para fazermos uma análise de conjuntura internacional precisamos conhecer a estrutura social de dois países. Procuraremos caracterizar a estrutura social do Brasil (3º mundo) e dos EEUU (1º mundo).

Uma vez definido a proporção sócio-econômica de cada um dos países, é necessário que se explique como elas agem entre si. Para saber que as duas sociedades se relacionam basta olharmos ao nosso redor e vermos nomes como Coca-Cola e Pepsi-Cola, etc... Porém, saber que nós temos relações econômicas com os americanos, isto ainda não basta. Precisamos saber como nos relacionamos. É evidente que as classes mais empobrecidas dos dois países não têm relações diretas. As relações econômicas temos ao nível apenas dos ricos. Ocorre, então, uma relação fraterna entre a classe rica americana (entre com o dinheiro e a tecnologia) e a classe rica brasileira (entra com a matéria-prima em abundância, mão-de-obra barata e com uma política nacional adequada aos interesses multinacionais).

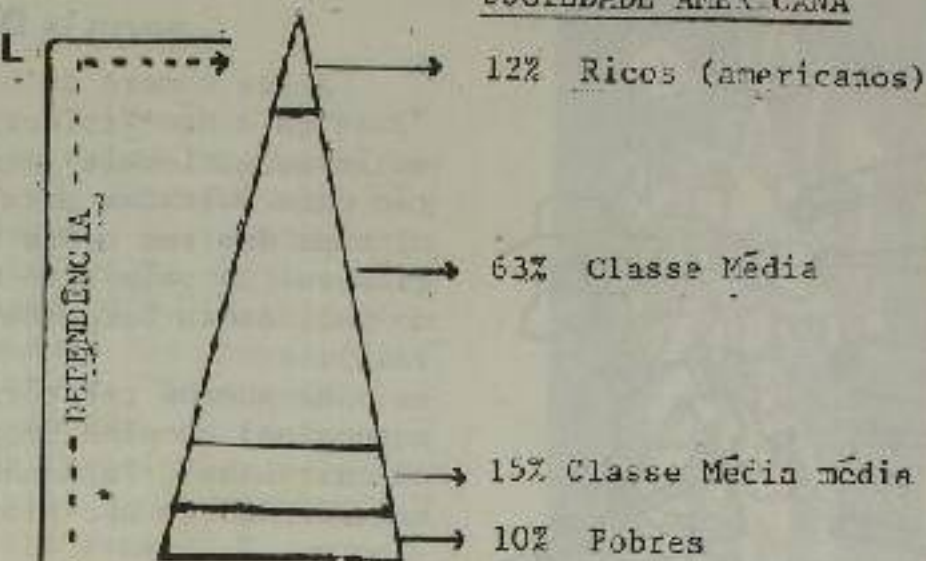
Para explicar melhor esta relação fraterna existem duas maneiras de ver esta relação. A primeira é a maneira de ver do governo brasileiro. Ele diz que com esta relação o Brasil está se desenvolvendo. Ante acusações, ele alega que é tudo uma questão de tempo. Precisamos abrir sempre novas empresas multinacionais, construir grandes barragens, implantar grandes projetos agrícolas, etc. Tudo isso desenvolverá o país. A segunda maneira de ver é a do povo. Elas afirmam que, com esta relação, o Brasil está se tornando dependente dos EEUU. Aquilo que, aparentemente, é ajuda, torna-nos dependentes dos estrangeiros. A relação passa a ser de exploração, e não de ajuda fraterna. Assim, cada do-

lar investido no Brasil volta na forma de, no mínimo, dois de lucro para os EEUU. Ocorre, assim, uma sangria/vazamento do capital nacional. Os cruzados que faltam no bolso dos brasileiros tornam-se dólares no bolso dos ricos americanos. Estes ricos americanos, por sua vez, repassam uma pequena quantia de seus lucros na forma de benefícios à população norte-americana. Assim, eles conseguem ir se mantendo no poder (procure colocar dentro desta ótica a reeleição de Ronald Reagan).

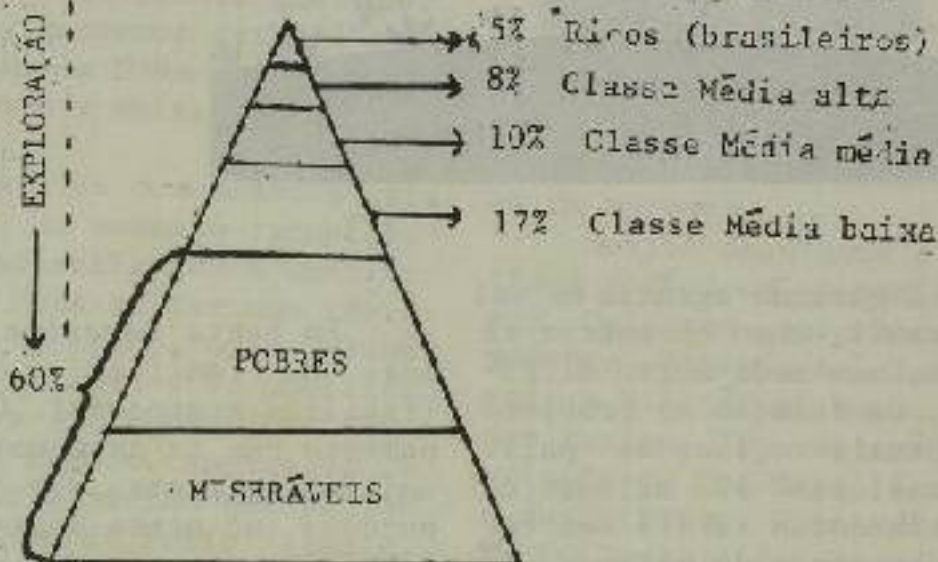
Dentro desta análise precisamos situar o chamado Fundo Monetário Internacional (FMI). Ele é um banco super grande onde todos os países ricos colocam o seu dinheiro. Os países pobres, quando precisam e podem, eles pegam, lá, dinheiro emprestado. Assim, o dinheiro explorado dos brasileiros, volta para o Brasil na forma de empréstimos com altas taxas de juros.

Desta visão da conjuntura internacional podemos chegar a algumas conclusões básicas:

SOCIEDADE AMERICANA



SOCIEDADE BRASILEIRA



Obs.: Estes são valores aproximados, mas no geral expressam a realidade.

1º) Toda análise do que ocorre aqui no Brasil deve ser visto na relação de interações e dependência aos chamados "países do 1º mundo".

2º) Quanto maior for a relação econômica com os países ricos, maior será a nossa dependência.

3º) Quanto mais multinacionais se instalarem no Brasil, maior será a exploração do povo brasileiro.

4º) Toda a nossa chamada "dívida externa" é uma farsa/mentira. O povo brasileiro ainda tem muito o que receber, visto que muito já se explorou o Brasil nestes últimos anos.

5º) A multinacional não dá emprego, e sim, vende empregos a custa da miséria do povo brasileiro.

6º) O governo brasileiro não poderá conciliar os interesses do capitalismo internacional e os autênticos anseios populares.

7º) O governo brasileiro ilude o povo com migalhas, enquanto as multinacionais nos roubam, fatias.

Reine Luis Lebrag

DA REDAÇÃO

Neste número do boletim "Justiça e Não-Violência", as notícias nacionais (Aqui) são mais voltadas para a caminhada dos sem terra na região sul do país (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná).

Recebemos relatórios de nossos(as) companheiros(as): Altamir Labes, Fernanda Striker Fernandes, Léo Fiorin e

Reque Bieger, todos militantes da Não-Violência no Regional Sul; que procuram nos colocar com mais profundidade e simplicidade a luta pela conquista da terra, pela reforma Agrária.

Solicitamos que os demais grupos das outras regiões do país enviem-nos relatórios/artigos sobre a caminhada de seus grupos/regionais.

SEM TERRA:

REGIONAL SUL



A questão agrária no sul do Brasil, como em outras regiões, não muda muito de figura, em relação ao problema nas demais regiões do país. O Brasil tem 12 milhões de trabalhadores rurais sem terra e centenas de milhões de hectares em latifúndios. Esse dado não deve ser muito relevante ao governo, pois ele ainda não acelerou o plano de Reforma Agrária no país. No sul, o número chega perto de 500 mil agricultores sem terra e as preocupações com as desapropriações andam num ritmo lento (sem ritmo).

No Paraná, a promessa do governo é de assentar 8.600 famílias em 1985. Até 30 de junho de 86, o Paraná contava com 5.413 famílias acampadas. Dos três estados do Sul, o Paraná é o que conta com maior número de famílias acampadas. O movimento dos sem terra do Paraná quer a imediata desapropriação de terras, para que suas famílias possam se instalar nelas o mais rápido possível. Em termos de violência o estado do Paraná também é o que mais sofre. No início de julho, foi baleado, com três tiros, o presidente do S.T.R. de São Miguel do Iguaçu, Miguel Iellean Sávio "Miguelzinho". Felizmente ele não morreu, mas corre sério risco de vida. Só até maio de 86 (no sul) foram mortas 4 pessoas que estavam envolvidas em conflitos de terra.

Em Santa Catarina, o número de famílias é de 470 (famílias acampadas). O acampamento que se apresenta com maiores problemas é o de Pancuva (no oeste do estado). A maioria dos acampamentos de sem terra estão situados no oeste do estado. No último dia 25 de julho, um ato público em Florianópolis seguiu de jejum marcou o movimento no estado. Os sem terra optam pela luta não-violenta, pois nela encontram força para suas lutas, bem diferente dos latifundiários que empenham a violência e vêm nela a única forma de "terminar com a Reforma Agrária" matando os colonos sem terra.

O acampamento que já deu muitas dores de cabeça "às grandes cabeças", é o da Fazenda Anonni, no Rio Grande do Sul. O acampamento da Anonni completa em agosto deste ano 10 meses de existência. As 1.500 famílias da Anonni somam em torno de 6.500 pessoas entre as quais mais de 2.000 crianças com menos de cinco anos de idade. Elas vivem como as demais crianças espalhadas nos tantos acampamentos em todo o Brasil, desnutridas, doentes, com frio e sem a mínima condição de vida que uma criança desta idade precisa para crescer. As intermináveis promessas que foram feitas a Anonni são as mesmas feitas aos demais acampamentos de sem terra espalhados por todo o Brasil.

Entre os dias 27 de maio e 23 de junho, 250 dos 6.500 acampados da Anonni percorreram a pé 400 quilômetros até Porto Alegre, na esperança de conseguirem terra, mas mais uma vez passaram por uma grande desilusão, pois o governo federal desapropriou apenas 12.748,6 hectares no estado, praticamente 1/3 dos 32.000 hectares que os colonos precisam para assentar as 1.500 famílias da Anonni. Se não bastasse, os donos das terras em desapropriação dizem que elas são produtivas e querem impedir a desapropriação das mesmas. As várias lutas e formas de pressão contra o governo para acelerar as desapropriações sempre foram feitas de uma forma não-violenta, mas os sem terra confessam que não sabem mais o que fazer para pressionar o governo, pois já estão perdendo a paciência com as promessas não cumpridas do governo. Só nos resta dizer infelizmente, que: "enquanto as UDRs e IFPs espalhadas pelo Brasil continuarem em ação e com dinheiro para comprar a 'paz no campo', não haverá uma verdadeira paz no campo e muito menos terra para quem verdadeiramente nela quer trabalhar".

"Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam".

Salmo 24,1

Altamir Labes

SEM-TERRA: PORTO ALEGRE

A "OCUPAÇÃO" DE PORTO ALEGRE

(Relatório da caminhada enviado pelo grupo de Santo Ângelo - RS)

"Com força, com fé, nós vamos a Porto Alegre a pé".

"Enquanto o latifúndio quer guerra, nós queremos terra".

"Reforma Agrária, já!"

Animados por estes refrões, gritando a plenos pulmões, os 250 colonos que saíram da Fazenda Annoni não manifestavam desânimo após percorrerem 440 Km, em 27 dias pelas estradas, enfrentando chuva, frio e sol escaldante.

Acompanhamos a caminhada nos seus últimos três dias. Vimos que em cada comunidade cristã, escola ou cidade por onde passavam, o povo acorria em massa, até os viadutos, ruas ou janelas. Alguns curiosos olhavam inquietos. Muitos, solidários, abanavam. Ainda outros, não con-

tendo a emoção, choravam. Através de alto-falantes e panfletos, a população ia sendo informada do porquê da caminhada. O Pe. Arnildo Fritzen saudava os moradores e questionava: "No Ano Internacional da Paz, já foram mortos 189 trabalhadores em conflito pela posse da terra. Que paz é esta?" E, organizados em grupos, os colonos clamavam em um só coro: "Enquanto o latifúndio quer guerra, nós queremos terra!". E cobravam da Nova República o descaso e a omissão para com eles.

Para as comunidades cristãs foi um momento propício de conscientização e mobilização. Para se ter uma idéia: em São Leopoldo, nada menos que 63 entidades se mobilizaram para a chegada dos colonos. Em Esteio, Sapucaia, Canoas... e a medida que se aproximavam de Porto Alegre, mais gente.

Não foi simplesmente uma caminhada qualquer. A participação e o apoio da Igreja foi fundamental para que se chegasse a P. Alegre com ânimo e força para gritar, clamar e lutar por justiça.

Na chegada a P. Alegre, mais gente participando e entrando na caminhada. Crianças, adolescentes, jovens e velhos entravam em procissão. Parecia que a multidão queria briga e estava disposta a revolucionar e derrubar este sistema, mas a palavra de ordem era: "Terra e Paz". Cantando e clamando pela Reforma Agrária, os colonos eromeiros chegaram em frente à catedral e ao Palácio Piratini, tendo na retarguarda a Câmara dos Deputados. A cruz e a chave da cidade (recebida do prefeito) iam abrindo caminho entre os guardas da brigada, que no primeiro momento queriam impedir a manifestação pública, mas acabaram fugindo da cruz, assim como satanás.

Para abrir a manifestação, todos participaram de um ato ecumênico. Todos se ajoelhavam no chão, simbolizando o fim da caminhada. Uma criança, a primeira que nasceu



no acampamento, foi ofertada, simbolizando a vida e a bênção de Deus. Uma fogueira foi acesa, simbolizando a queima da opressão.

Muitos deputados e partidos políticos se manifestaram. Quiseram aproveitar o momento, dizendo-se favoráveis à R. Agrária. Mas o povo manifestou seu descrédito, vaiando os traidores do povo e das diretas. Entretanto, o PT foi aplaudido por todos.

Em seguida os colonos se deitaram no chão, adorando a terra. Este gesto emocionou a todos osromeiros e não foram muitos que conseguiram segurar as lágrimas e o nó da garganta. Enquanto isto a fé se fortalecia e dizia da certeza da presença de Deus, da certeza da vitória, isto é, o reassentamento dos colonos em 30.000 ha. de terra e o início de uma ampla e justa Reforma Agrária.

Tendo certeza da presença de Javé, o Deus dos pequenos e humilhados, tendo certeza da presença de Jesus Cristo, os colonos eromeiros erguem os braços ao céu e pedem por justiça. Esta certeza fez os colonos cada vez mais fortes, a ponto de pedirem a sua morte, se necessário for, para a implantação da Reforma Agrária. Recuar, nunca!

Para finalizar o ato público, os colonos ocuparam a Assembleia Legislativa e de lá só saíram mortos ou com títulos da terra para eles e seus companheiros que continuam acampados na Fazenda Annoni.

REFORMA AGRÁRIA, JÁ!

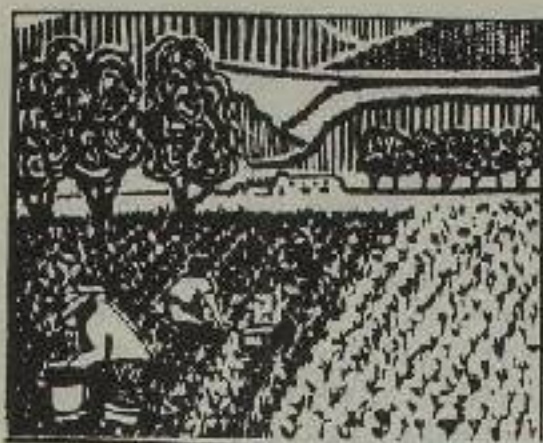
Léo Fiorin e Roque Bieger



SEM-TERRA: CURITIBA

Em março deste ano, foi feito um acordo entre os Sem Terra, o INCRA e o MIRAD, assinados por Ramon Vidal (coordenador do INCRA do estado do Paraná) e Simão Jatenni (secretário geral do MIRAD) sendo então governador o Sr. José Richa, pelo qual 1.500 famílias seriam assentadas até junho deste ano, 500 até o final de agosto e 2000 até dezembro de 1986. Acontece que o mês de junho se passou e praticamente termina julho e, até agora, não se fez nada. Os Sem-Terra, cientes do desinteresse do governo em realizar a Reforma Agrária e sentindo a necessidade de se mostrarem presentes, reavivando a memória das autoridades para os seus compromissos, no dia 16/07 chegaram à Rondinha, 30 km de Curitiba, com a intenção de acamparem em frente do Palácio Iguaçu, sede do governo do estado, trazendo para mais perto dos nossos governantes a sua realidade de acampados e exigindo o cumprimento do acordo feito entre eles. Saíram, dia 16/07 de Rondinha, em caminhada até a Igreja de Orleans, aproximadamente 15 km de Curitiba. Ali passaram a noite, dormindo em colchões ou sobre o chão direto com o pouco de cobertas que possuíam. No dia 17/07 retomaram a sua caminhada rumo ao Palácio Iguaçu. Eram em número de 300 pessoas, entre elas 64 crianças, que representam os 28 acampamentos de Sem-Terras existentes no Paraná.

No Centro Cívico, destino final dos caminhantes, estes eram esperados por um contingente significativo de policiais militares. O carro de som que acompanhava a caminhada foi impedido de seguir em frente. O caminhão que trazia as roupas e pertences, inclusive alguns alimentos, dos Sem-Terra foi preso e levado não se sabe para onde. No momento em que pretendiam montar o acampamento é que o choque foi mais violento; nunca havia presenciado uma cena tão estúpida e vergonhosa como aquela; eram mulheres, homens e crianças, jovens, adultos e velhos, todos desarmados, cantando a es-



perança e clamando por justiça; mas não ouviram o seu apelo e apelaram para a ignorância quando, ao tentarem retirar algumas taquaras e a lona de uma camionete, os Sem-Terra foram agredidos pelos policiais, levaram socos, porta-pés, foram jogados ao chão, sendo que uma senhora desmaiou. Mas não se intimidaram, sua força está na união e foi assim que venceram o cordão de isolamento policial quando, num verdadeiro cabo de guerra, conseguiram conquistar a sua lona e algumas taquaras, o suficiente para erguerem um grande barraco provisório. A camionete com o restante das taquaras foi presa logo em seguida. Ali no local onde foi erguido o barraco realizou-se uma cerimônia com a presença de Dom Ladislau. As crianças ainda choravam assustadas e traumatizadas pela violência ocorrida.

No mesmo dia houve uma reunião de negociação com o atual governador, João Elísio, na porta do Palácio Iguaçu, onde o Sr. governador se mostrou negligente e totalmente omissa à real situação daqueles à quem deveria estar a serviço. Mostrou-se preocupado sim, mas com a sua reputação e com a má impressão causada por um acampamento bem na porta do seu "Palácio".

No dia 22/07, ocupamos, pois em negociação prévia não nos foi concedida, a capela da Assembleia Legislativa, onde iniciamos, com 30 pessoas, às 14 hs, um jejum em exigência à: Ref. Agrária imediata; Autonomia Sindical e liberdade de Organização; melhorias no atendimento da saúde; mudanças na política agrícola; fim da violência no campo, a punição e punição aos culpados dos crimes ocorridos. Houveram, com o transcorrer do

jejum, muitas adesões à esta forma de manifestação e ao encerramos, no dia 25, éramos em 48 pessoas que representavam: movimentos populares, pequenos agricultores, sindicatos e Sem-Terras.

O dia do colono em Curitiba foi lembrado com uma passeata, participando 2.000 pessoas, inclusive muitas caravanas do interior, numa verdadeira integração cidade-campo, que iniciou em uma praça no centro da cidade e dirigiu-se à 5 órgãos: Ministério da Agricultura, INAMP, INCRA, DRT (Departamento Regional do Trabalho) e FAEP (Federação dos Agricultores do Estado do Paraná) -sindicato patronal, terminando com um ato público em frente ao Palácio Iguaçu, onde houve a adesão dos 48 jejuantes, que tiveram oficialmente encerrados seus três dias de jejum.

Em cada um desses cinco órgãos e também no Palácio Iguaçu, foram protocolados um documento com as reivindicações do nosso homem do campo. Mais uma vez estávamos sendo "guardados" por uma considerável "escolta" policial. Todos os prédios do governo estavam cercados por cordas e por policiais militares; inclusive no interior dos mesmos via-se um incrível esquema de segurança. Afinal de que eles têm medo? Sempre ouvi dizer que quem não deve teme !!!

Cada vez mais tenho clara a necessidade de nos unirmos mais, mobilizando mais gente, nos organizando melhor. Encontrando outras alternativas de pressão, aperfeiçoando a nossa organização. Não podemos esperar e confiar que venha tudo pronto de cima, é fundamental nossa participação. Temos que ser agentes ativos na transformação e construção da nossa tão almejada sociedade. É imprescindível que o homem do campo e da cidade, o trabalhador rural e urbano, ambos igualmente explorados e injustificados se unam, multiplicando as lutas.

Na matemática da luta da sociedade justa devemos aprender a somar mais e multiplicar melhor, pois a divisão ou a diminuição tendem a nos derrotar.

Fortifiquemos nossa luta !!!

Fernanda S. Fernandes

1986

NÃO-VIOLÊNCIA

Serviço Nacional Justiça e Não-Violência - Av. Ipiranga, 1267/19 andar - SP

EDITORIAL

No início, em 21 de abril de 1978, chamava-se Secretariado Nacional Justiça e Não-Violência e não tinha um Conselho Deliberativo Nacional (CDN) mas sim uma Assembleia Nacional dos sócios. Em 1982, em Belo Horizonte, na Assembleia Geral Ordinária, a entidade muda de nome passando a chamar-se SERVIÇO NACIONAL JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA. Toma-se a decisão de criar um Conselho Representativo dos diversos Estados e, como projeto para o futuro, as várias visões de não-violência no país.

Em 1984, na cidade de São Paulo, realizou-se nova Assembleia Geral do Serviço, na qual houve alterações do estatuto: no lugar de Assembleia Geral a entidade passa a ter um Conselho Deliberativo Nacional, composto de um delegado de cada núcleo já constituído e um delegado estadual, quando ele já estiver articulado, mais um delegado da equipe executiva. Como este Conselho não pode estar sempre se encontrando para o encaminhamento das questões terá um Conselho Representativo Nacional. Um grupo de seis pessoas comporá a Equipe Executiva Nacional e três outros comporão o Conselho Fiscal, que é membro nato do C.D.N.

NÍVEIS	INSTÂNCIAS DE PODER (=SERVIÇO)			
Continental	Congresso Contin.	Cons. Colegiado	Coord. Executiva	Cons. Fiscal
Nacional	Cons. Deliberativo	Cons. Representativo	Equipe Executiva	Cons. Fiscal
Estadual/Regional	Cons. Deliberativo	Cons. Representativo	Equipe Executiva	Cons. Fiscal
Municipal/Núcleo	Cons. Delib. Munic.	Cons. Repres. Munic.	Equipe Executiva M.	Cons. Fiscal

Nas instâncias deliberativas e representativas da organização deve haver e é saudável a divergência, desde que se saiba viver os conflitos de forma racional e não-violenta. Na instância executiva, porém, deve haver unidade, caso contrário as coisas não cumiriam.

No encontro do C.D.N. de 1986 em Goiânia, houve nova mudança no estatuto no que se refere aos integrantes do C.R.N. (artigo 25). De agora em diante a Assembleia, ou seja, o C.D.N. deve indicar para o representativo não só representantes de acordo com o critério geográfico, mas também representantes de acordo com a militância.

A partir do objetivo geral, dos objetivos estratégicos gerais e dos métodos de trabalho, esclareceu-se bastante o que significa ser um movimento e o que significa ser um SERVIÇO aos movimentos do povo.

Frei José Alamiro Andrade e Silva

MUDANÇA DE ESTATUTO

O artigo 25 do estatuto, quanto aos critérios para a formação do C.R.N., fica assim redigido conforme aprovação da assembleia:

"O Conselho Deliberativo Nacional elegará entre os membros do SERVIÇO NACIONAL JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA, um Conselho Representativo Nacional levando em conta o critério geográfico e a militância não violenta."

Como já foi informado anteriormente, realizou-se nos dias 10 a 13 de julho de 1986, no Centro de Treinamento de Líderes em Goiânia-GO, a Assembleia Geral do C.D.N. cuja temática apresentada foi : vendo a história do Serviço Nacional Justiça e Não-Violência (SNJNV), sua caminhada, lutas e conquistas, desde a sua origem (Frei José Alamiro), a caminhada e localização do Serviço Paz y Justicia (SERPAJ) em nível latino-americano (Cruz Mariael), aprofundando sobre a mística da não-violência, sobre a teologia do conflito (Domingos Barbé) e procurando nos situar dentro da atual conjuntura brasileira (Marcos Arruda), procuramos definir que objetivos e prioridades o SNJNV assumiria e eleger as novas equipes que executariam e representariam o C.D.N.

À luz das prioridades apontadas, a partir do momento que estamos vivendo, foram desenvolvidos debates a partir dos trabalhos de grupos e nas plenárias, buscando aprofundar todas questões abordadas, nos deu condições de tomar as seguintes resoluções :

OBJETIVO GERAL:

Aprofundando a discussão sobre o nosso compromisso no contexto das lutas, o C.D.N. decidiu que nossa ação prática está fundamentada no seguinte :

Objetivo : Continuamos sendo um SERVIÇO atuante junto aos grupos engajados na construção de uma sociedade comunitária, justa, participativa e não-violenta, onde a classe oprimida seja sujeito de sua própria história, controlando os meios de produção, sendo assegurada a autonomia sindical, familiar e religiosa, bem como a autogestão dos grupos intermediários da sociedade.

OBJETIVO ESTRATEGICO GERAL:

A partir do objetivo geral, foi decidido em plenária que cada grupo, na medida de suas possibilidades e a partir da realidade local, estará assumindo as seguintes prioridades:

1º) Luta pela terra: Cada vez mais vem sendo sentida a necessidade da Reforma Agrária, não só pelos trabalhadores rurais, mas também pelos trabalhadores urbanos e toda a população brasileira. Consequência direta dessa situação de concentração fundiária e da ineficácia do governo em cumprir suas promessas, é a violência no campo. Esta é também fruto da omissão do Poder Judiciário na punição dos criminosos, além da conivência das polícias estaduais e dos poderes locais. Decidiu-se motivar os grupos para que assumam, conjuntamente com os grupos ligados a esta problemática, essa luta pela Reforma Agrária.

2º) Constituinte: Sobre a questão da Constituinte, conscientes de toda força de limitação que está sendo imposta pelas classes dominantes, a partir mesmo de uma Assembleia Constituinte Congressional, entendemos que não podemos emitir a nossa participação crítica nesse processo. Estamos dentro deste processo no sentido de decidir conscientemente em quem votar para candidato Constituinte; um acompanhamento crítico com cobranças políticas a partir de nossas prioridades, em cima dos constituintes em 1987, quando estará sendo discutida a nova Constituição; um acompanhamento pós-elaboração da mesma cobrando dos Poderes o cumprimento das eventuais questões fundamentais colocadas na Constituição. Neste momento, é necessário que apresentemos propostas constitucionais; o SNJNV está levando uma bandeira de luta: o Serviço Civil Patriótico como opção ao serviço militar obrigatório (vide encarte do boletim nº 2). Nos posicionamos radicalmente contra a pena de morte.

3º) Luta Sindical: Conscientes do processo de exploração que continua sendo imposto contra a classe trabalhadora que luta por melhores condições de vida e de trabalho nas cidades, e da luta pela posse da terra no campo, constatamos o avanço que está se dando no movimento sindical brasileiro que, apesar das contradições internas, está conseguindo um avanço significativo. É a partir deste contexto que decidiu-se motivar e dar apoio aos nossos grupos, no sentido de que desenvolvam um trabalho de apoio às lutas sindicais.

São Paulo, setembro de 1986.

Companheiro (a),

Paz e Bem !

A comunicação entre os movimentos (populares, sindicais,...) é muito importante para a articulação de qualquer ação. O nosso Boletim "JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA" quer ser um instrumento de luta para os grupos ou pessoas ligadas à Não-Violência comprometidas pela transformação da sociedade.

Para melhor caminhar é necessário que tenhamos um autofinanciamento. Por isso, devido às enormes despesas com o Boletim, estamos escrevendo-lhe para que faça, de acordo com sua condição particular, a contribuição/assinatura anual (ou renovação de assinatura) de R\$ 25,00 que se destina a cobrir os gastos com material e correio.

Contamos desde já com seu entendimento e colaboração.

Fraternamente,

Marcos Antonio Gonçalves

p/ Boletim

Assinatura p/c Exterior US\$ 10,00

SERVICÇO NACIONAL JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA
Av. Ipiranga 1207 - 1º andar - Fone: 220-7448
CEP 01039 - São Paulo - SP

BOLETIM INFORMATIVO
FICHA DE ASSINANTE

Nome _____	
Endereço para o envio do Boletim Informativo	
Rua _____	nº _____ Bairro _____
CEP _____	Cidade _____ Estado _____ País _____
Desejo receber BOLETIM INFORMATIVO do SNJV na condição de _____	
☐ assinante (com o pagamento anual de R\$ 25,00)	☐ assinante e em débito (sem o pagamento anual de R\$ 25,00 para regularizar no envio do Boletim Informativo e assim não poder pagar a assina- tura anual)
OBSERVAÇÃO: Em caso de mudança de endereço, comunicar com urgência.	
Como você poderia contribuir para a elaboração do BOLETIM INFORMATIVO ?	
☐ Com artigos de interesse	☐ Com artigos
☐ Com artigos específicos	☐ De outras
Outros _____	Outros _____

Assinatura _____

49) Pela Vida, Pela Paz: A Corrida Armamentista é atualmente uma das principais questões que está sendo confrontada a nível mundial pelas desastrosas consequências que ela já está apresentando contra a humanidade. A nível do Brasil, um dos países que apresenta um alto nível de pobreza, que se encontra neste momento preparando um campo de treinamentos para testes atômicos. Coerentes com os princípios fundamentais da Não-Violência, agora mais do que nunca comprometidos com a defesa da Vida e da Paz, decidimos que de forma prática, estejamos atuando conjuntamente em todas as iniciativas neste sentido.

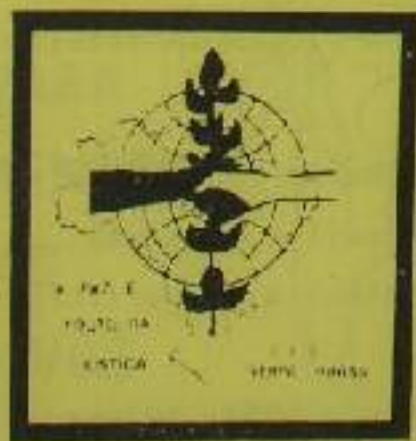
59) Ação de Natal: Dando prosseguimento à nossa ação prática contra o consumismo imposto à população pela sociedade consumista, rompendo inclusive com valores fundamentais, aproveitamos o período do Natal de forma oportunista. Neste ano de 1986, assumimos como prioridade realizar a Ação de Natal sobre a temática do MENOR que é mais duramente atingido por esta sociedade consumista.

69) Dívida Externa: A questão da dívida externa está sendo colocada como uma questão profundamente preocupante para os países do 3º mundo, a exemplo do Brasil, com desastrosas consequências contra os nossos povos, tendo implicações diretas (mortalidade infantil, fome crônica, subnutrição, etc). Dentro deste contexto nos posicionamos conjuntamente com as forças políticas contrárias ao pagamento desta dívida, questionando "QUEM DEVE A QUEM?". Decidimos abrir um espaço para discussão sobre esta questão para aprofundar o seu significado e motivar nossos companheiros a ter uma participação crítica nas iniciativas coerentes a esta proposta.

79) América Central: A realidade que está sendo enfrentada atualmente pelos povos da América Central exemplifica o processo de massacre imposto pelos países ricos contra os países pobres. O exemplo mais claro disso são as constantes ameaças de invasão que os EUA está fazendo contra a Nicarágua. Decidimos continuar participando das lutas contra este processo de colonização imperialista através da Semana Oscar Romero e de outros espaços políticos com o mesmo objetivo. Neste momento, a proposta mais importante e abrangente que assumimos é a continuidade da Insurreição Evangélica, desencadeada pelo Pe. Miguel D'Escoto em Nicarágua, despertando mais concretamente nossa solidariedade e irmandade latino-americana.

89) Discriminações: No processo de dominação que está sendo imposto pelo imperialismo internacional, constatamos que o racismo, com todas as suas formas de discriminações, está sendo usado das formas mais diversificadas. Alguns exemplos disso é o regime do apartheid na África do Sul, a discriminação racial no Brasil, o desprezo pelos povos indígenas, a desvalorização do trabalho da mulher, etc. Decidimos motivar nossos grupos para participarem conjuntamente com grupos que estão travando uma luta contra qualquer tipo de discriminação.

99) Intercâmbio - Interligação: Constatamos que para se conseguir seus objetivos gerais, o SNUV deve continuar assumindo uma prática de intercâmbio a nível nacional, latino-americano e mundial. Consciente que a América Latina é marcada por grandes questões fundamentais que atingem todo continente e por características profundamente comuns entre nossos povos, e mais ainda, por aspirações pela libertação que todos nós comungamos, diante deste contexto assumimos uma bandeira: "AMÉRICA LATINA, UMA SÓ FRONTEIRA, O MAR!"



"A SATISFAÇÃO ESTÁ NO
ESFORÇO E NÃO APENAS
NA REALIZAÇÃO FINAL."

(GANDHI)

METODO DE TRABALHO:

Queremos, que o SNJNV enquanto SERVIÇO seja o mais eficiente possível dentro da luta popular; comprometido nessa luta para atingir nossos objetivos, precisamos, através da educação popular, formar líderes populares para assessorar os núcleos.

É necessário um equipe básica de líderes, militantes preparados para animar, articular, assessorar e coordenar os trabalhos de forma consciente. Essa proposta pode ser assumida tanto a nível estadual/regional como a nível nacional. É de vital importância na formação dessa equipe, que pode ser composta de cinco ou mais pessoas, de acordo com a realidade local, dar-se prioridade às questões: religiosa-ecumênica, político, comunicação, finanças, papel do coordenador... Para o avanço da proposta é essencial uma política o menos sistematizada possível.

Nessa política sistematizada de formação passa pelo processo de Educação Popular; daí a necessidade da formação de base que dará o seu passo adiante nos seminários estaduais, regionais e nacionais.

Essa política de formação estaria atendendo às necessidades da formação de base e das lideranças.

DADOS BIOGRÁFICOS DA EQUIPE EXECUTIVA DO SERVIÇO NACIONAL JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA (eleita para o biênio 1986/1988)

Coordenador: JESUS FRANCISCO LAGES DOS SANTOS - Rio Grande do Sul

- Casado, 39 anos, pai de 4 filhos, luterano (IECLB), advogado. Militante do Movimento Comunitário da cidade de Alvorada - RS e da Associação de Moradores. Militante da Não-Violência desde 1979.

Vice Coordenadora: MARINETE DE BRITO BRASIL - São Paulo

- Casada, mãe de 9 filhos. Militante nas CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) a 18 anos. Fundadora do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Osasco. Membro da Pastoral Operária de Osasco; fundadora da Casa do Trabalhador e da Associação de Moradores também de Osasco. Além de participar em outras lutas.

Tesoureira: MARTA GICERA ALVES DA SILVA - São Paulo

- Solteira, 22 anos, católica. Vice-tesoureira na Associação de Moradores do seu bairro e caquista.

Secretária: IVONE MARIA PERASSA - Santa Catarina

- Solteira, 32 anos, católica, professora. Trabalha junto às periferias da capital na organização de movimentos populares e no Centro da cidade no atendimento a migrantes.

Relações Internacionais: VERÔNICA LIME - Bahia

- Professora. Atividades: Associação de professores. Luta junto aos operários da construção civil e serrarias. Participa na organização de Movimento de Mulheres.

Diretora de Divulgação: MARIA ELVIRA ROCHA - São Paulo

- Trabalhou junto a Não-Violência como tesoureira a 7 anos. Milita no Grupo de União e Consciência Negra

DADOS BIOGRÁFICOS DO CONSELHO FISCAL DO SERVIÇO NACIONAL JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA (eleito para o biênio 1986/1988)

- MARIA ROSA PRANDI : professora. Atividades : Associação de Professores de Ponta Porã - Mato Grosso do Sul. Divulga as lutas da Não-Violência nas fronteiras Brasil e Paraguai.

- MARIA SOARES DE FRANÇA : professora. Militante da Justiça e Não-Violência e participante do Movimento de Mulheres em Teixeira de Freitas - Bahia.

- MARCO ANTONIO GONÇALVES : professor . Militante da Não-Violência desde 1983. Assessora o Movimento de Desarmamento, Justiça e Não-Violência de Vila Califórnia - São Paulo.

CAMINHADA Pela Vida pela Paz:

Hiroshima nunca mais!

Foi realizado no dia 03 de agosto de 1986, uma caminhada PELA VIDA-PELA PAZ, visando lembrar as vítimas de Hiroshima e Nagasaki e ao mesmo tempo buscar um espaço político, onde o grito sufocado de um povo que anseia por paz possa ser maior do que a guerra que já está matando milhares de seres no mundo inteiro, das mais variadas formas.

A caminhada se deu no bairro do Jaraguá, em São Paulo, escalando o seu ponto culminante, o "Pico do Jaraguá". Contamos com a presença de vários grupos e entidades que lutam pela paz, no Brasil e no mundo.

A caminhada ocorrida em São Paulo teve a participação de mais ou menos 300 pessoas ligadas a grupos pacifistas, ecológicos ou outros que se identificam com essa causa; ela ocorreu num domingo cheio de sol, com faixas, cartazes e cantos dos inúmeros grupos ali presentes. Emocionante foi a participação entusiasmada e que cada caminhada é maior de crianças e adolescentes, que se encontram de forma organizada em grupos para a celebração da Vida e da Paz.

DESARMAR

O

MUNDO

PARA
ALIMENTAR
OS
POVOS



Exemplo disso foram as crianças do grupo Perdiz que animaram toda a caminhada com seus cantos de ordem. Outro exemplo é o pessoal de Vila Califórnia que já há quatro anos vem enfrentando a ignorância e a bestalidade dos fabricantes e fazedores de guerras, com a alegria e a crença de que é possível se construir um mundo melhor.

O grande objetivo dessa caminhada foi difundir em meio à população o espírito de luta pela vida em busca da paz.

Não podemos mais nos cimir diante de uma situação tão alarmante como a que estamos presenciando no Brasil e no mundo.

Fomos criados para a vida, a liberdade é nossa vocação, mas como podemos pensar em paz sabendo que só no Brasil, de 1.000 crianças que nascem, 88 morrem antes de completar 1 ano de vida?; como pensar em paz sabendo que no mundo os gastos militares são da ordem de 2 milhões de dólares por minuto? (esta quantia equivale a exatamente US\$ 28.000.000,00 por minuto -sic.)

Que mundo é este em que ao sairmos para as ruas temos medo do olhar de uma criança laminta, marcada pela dor da omissão dos que não souberam amá-la?

A corrida armamentista

é fruto de um sistema objetivado por poucos e imposto ao mundo de uma forma escravagista, condenando-nos a uma vida vegetativa.

Precisamos e queremos dar continuidade à vida, não somos filhos do vácuo, do espaço frio e esquecido, muito menos pretendemos encerrar nossa história através de uma guerra decentia que visa o poder da dominação.

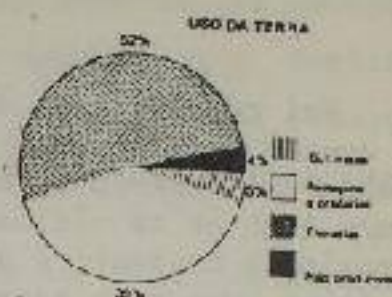
A caminhada continua, enquanto na face da Terra, uma criança gemer de fome, enquanto lavradores viverem que pagar com a própria vida o direito de ter terra para nela habitar e plantar, enquanto milhares de jovens forem obrigados a corromper sua própria consciência, para servir a uma pátria com o único objetivo de autodestruição, enquanto milhares e milhares de mulheres não puderem dar à luz, porque aqui fora a natureza não poderá abrigar um novo ser enquanto os animais tiverem que se esconder com medo da pessoa humana, enquanto o homem não for valorizado como ser supremo que é, enquanto tivermos sob o jugo de uma filosofia CAPITALISTA, enfim enquanto o homem estiver esquecido que "DEUS" - exista.

PENSE E REFLETA.

NÃO SE OMITA!

Margarida D.Vieira Souza

Paraguai



ÁREA : 406.752 km

POPULAÇÃO : 3.500.000 (Sem contar os 500 mil que vivem na Argentina e outros países).

Nome oficial : República do Paraguai, cuja capital é Assunção.

Língua : espanhol e guarani. Profissão a religião católica.

Crescimento anual : 2,5 %

Data da Independência: 14 de maio de 1811.

Moeda : guarani (650,00 por US\$ 1 - 04/08/86)

O país está dividido pelo rio Paraguai em duas regiões: Ocidental ou Chaco e a Oriental que é a mais populosa.

65% da população tem menos de 25 anos. Conta com mais de 4200 escolas primárias e secundárias, com duas universidades : a Nacional e a Católica.

Presidente: General do Exército Alfredo Stroessner, que através de um golpe militar, no dia 04/05/1954, chegou ao poder até hoje em dia. Durante seu governo já foram expulsos 19 religiosos estrangeiros, entre sacerdotes e irmãos.

Os partidos políticos legais (segundo o governo):

- * Assembleia Nacional Republicana (A.N.R.)
- * Partido Colorado (que está no governo)
- * Partido Liberal Radical (P.L.R.)
- * Partido Revolucionário Fcbrerista (P.R.F.)

Os partidos ilegais(não entram nas eleições):

- * Partido Democrata Cristão (P.D.C.)
- * Mopoco (Movimento Popular Colorado)

* Partido Liberal Radical Autêntico

Conta com um arcebispo (Assunção), 10 dioceses e dois vicariatos apostólicos com um total de 17 bispos que formam parte da Conferência Episcopal Paraguaia (C.E.P.)

Conta também com uns mil e quinhentos religiosos e religiosas de 75 congregações, das quais 500 são religiosos e 1.000 religiosas.

O Santuário Nacional e Centro de devoção a Nossa Senhora é Caacupe.

Nestes últimos tempos, há uma invasão de seitas provenientes dos EE.UU...

Fonte da Produção : algodão, mandioca, trigo, gado vacuno. Importa todas as maquinárias, veículos, motos...

Personagens ilustres :

- * Beato Roque González da Santa Cruz
- * Mons. Juan Sinforiano Bogarín.
- * José Assuncion Flores (Músico-compositor)
- * Agustín Pío Barrina (compositor)
- * Manuel Ortiz Guerrero (poeta)...

A situação pela qual está passando neste momento o país é um momento crucial da sua história, tendo como uma das consequências mais fortes a ditadura do presidente Alfredo Stroessner, que já leva mais de 32 anos no poder, tem sido de uma deterioração contínua da moralidade paraguaia, visto nos abusos do poder, violação permanente dos Direitos Humanos, torturas, violação das leis constitucionais, exploração dos

camponeses lavradores...e tudo isto se realiza através da propaganda do sistema Stroquista : o medo, o amansamento. A liberdade de expressão só ficou nas leis, no papel, como também a participação dos políticos que não seja dos partidos chamados legais.

Do valor do ser, se passa ao valor do ter e do poder e é assim que quem tem dinheiro tem o poder e fazem grandes atrocidades pois estão sempre amparados pela lei do dinheiro.

Nestes últimos meses, o país tinha-se voltado como era nos primeiros tempos da civilização; vendo os policiais usando pau em todas as manifestações pacíficas do povo em favor de melhores salários...e sem distinção de sexo.

O pior é que os que estão no governo não admitem estas realidades e se defendem com discursos cumpridos e vazios com a mesma propaganda de sempre : "Paz, Progresso e Ordem com Stroessner".

A Igreja faz um gesto de serviço pastoral (ser mediadora) no que chama Diálogo Nacional, que busca a participação de todos os setores do país, de católicos, de políticos, da família...mas este empreendimento pastoral precisa de muitos sacrifícios e orações porque é um trabalho possível mais difícil.

N.B. - Os dados da população e dos religiosos são aproximados.

Silvio Torres



1986
Ano Internacional da Paz.

27 DE OUTUBRO:

JORNADA DE ORAÇÃO

PELA PAZ

tiverem de pagar com trabalho e privações o bem estar e mesmo a extravagância de uma minoria".

(conforme Correio da Unesco nº 11 / ano 8)

Nossa luta é pela paz. Qual será pois a natureza da paz? "A Paz não é mera ausência de guerras, nem se reduz ao simples equilíbrio de forças entre os adversários, nem é resultado da opressão violenta: antes é ... 'OBRA DA JUSTIÇA'. A Paz nunca é conquistada de uma vez para sempre, deve ser continuamente construída". (Concílio Vaticano II GS, 78)

A construção da paz somente será plena quando não houver mais injustiças sociais, violências estruturais e pessoais. A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA; o fundamento da libertação deve ser a VERDADE, "somente a verdade vos libertará". É preciso acabar com a lógica da violência: "quem com ferro fere, com ferro será ferido" e implantar a lógica do amor, do perdão, da misericórdia de Deus: "amai vossos inimigos, fazei o bem a quem vos odeia...". O mistério e a força do Amor não pode ser entendido enquanto não eliminarmos de nós tudo o que impede a construção da

alicerces firmes de uma Nova Sociedade, baseada na justiça, na liberdade, na participação, na igualdade.

Se cremos num Deus que é Fonte de Vida, de Justiça e de Paz, se somos portadores de uma fé verdadeira, não podemos ficar parados, de braços cruzados, enquanto tais deuses agem em nossa sociedade. Devemos proclamar em alta voz que nosso Deus não aceita o sofrimento do seu povo, não aceita essa divisão e opressão de classes sociais.

A luta pela paz é missão essencial de todos os cristãos e para todas as pessoas que acreditam que, em cada coração humano, existe um lugar sagrado para a paz dinâmica e contagiante; que ela é possível.

A defesa e a proteção da vida humana constituem um dever à todos aqueles que lutam por uma Nova Sociedade. Vida que somente se realiza quando é respeitada a dignidade de cada pessoa humana, quando é valorizada a autonomia do ser humano de pensar e de agir, quando é respeitado o seu direito à liberdade, à vida e à Paz.

Marco Antonio Gonçalves

PAZ:

PLENA REALIZAÇÃO

DA

DIGNIDADE

HUMANA



O Dia 27 de outubro deste ano foi escolhido pelo Papa como a "JORNADA DE ORAÇÃO PELA PAZ", a ser realizada em Assis, reunindo seguidores de todas as religiões. Ao anunciar a data, João Paulo II disse que "tenho certeza de que este encontro será preparado e acompanhado com oportunas iniciativas de preces pelo mundo inteiro".

O interesse pela paz e pela justiça é predominante nos pensamentos e nos corações dos povos de boa vontade em todo o mundo.

A Organização das Nações Unidas declarou o ano de 1986 Ano Internacional da Paz. Todos nós temos a obrigação de ajudar a construir uma paz baseada sobre a justiça social e sobre a dignidade de cada pessoa. Não se pode reduzir a paz à simples ausência de guerras. Ela é tranquilidade e a harmonia, a partilha e a colaboração na justiça e no espírito de confiança que se estende em todos os setores da vida dos povos; é a PLENA REALIZAÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA.

"A paz implica uma coerência fundamental entre o que se diz e o que se faz: um mundo onde a verdade seja a norma; onde haja atitudes de sincera cooperação, de confiança, de abertura para o outro; de respeito pela autêntica autodeterminação dos povos; onde estejamos convencidos que os conflitos devem ser resolvidos de modo humano, ou seja, não por meio da força física, da lei do mais forte, mas do consenso, da negociação, do diálogo. O valor fundamental é o HOMEM. Todo sistema deve estar a seu serviço; não a serviço de alguns, mas de todos. Não privilegiaremos o caminho da paz enquanto na prática multidões

UMA PEQUENA

HISTORIA ...

ERA UMA VEZ...

um país muito pequenino, cheio de lagos e vulcões. Lá morava um povo alegre e trabalhador, que queria ser livre.

Para começar, tiveram que se livrar duns piratas que vieram de muito longe pelos mares, trazendo a bandeira de seu rei - e foram botando olho-gordo e mão-pesada em tudo. "Que descoberta a nossa !" diziam regalados.

Mais para o norte tinha um Império muito, muito grande sem nenhum vulcão mas com um governo que era um verdadeiro espalha-brasa. Lá havia um vampiro chamado Tio Zão. Costava de aproveitar das coisas boas do mundo todo. E de dar palpites na vida alheia. De vez em quando ele mandava expedições de piratas pelo mundo.

O primeiro desses piratas que chegou ao nosso pequeno país gostou do lugar. Quis ficar de rei e proclamar a escravidão. Mas o povo ficou furioso e lhe deu uma lição.

Dai pra frente, o Tio Zão resolveu arranjar bandidos do próprio lugar. A coisa ficava mais disfarçada. O país grandão ajudava o bandido a se segurar nas ródas. O bandido e sua família tinha do bom e do melhor (quase metade das terras, por exemplo). Mandava em tudo e em todos - menos no vampiro, é claro ! Fazia com o Império negócios-da-china - para o Império, é claro ! E recebia de Tio Zão gordos presentes e comissões.

O povo do pobre país, sempre trabalhando para regalar o bandido e o vampiro. E aí de quem reclamasse !

Um belo dia, depois de muuuitos anos, o povo já estava farto daquilo. Então apareceu um moço chamado SANDINO, que ajudou seu povo a mudar as coisas. Era magrinho, disposto e usava um cha-



"Mi causa es la causa de mi pueblo, la causa de América, la causa de todos los pueblos oprimidos del mundo".

A. U. SANDINO

NICARÁGUA

peleão. Tinha uma conversa ótima e idéias ainda melhores.

Ele achava que a terra devia ser de quem trabalha. Que era preciso dar leite e escola para todas as crianças. Que não podia ficar todo mundo trabalhando pra uns poucos. Que devia ter eleições pra valer. Que todo mundo devia ajudar a governar. O pessoal se animou com as idéias dele. Era preciso fazer alguma coisa !

Alguns moços corajosos juntaram-se a SANDINO. Começaram a lutar. Os lavradores ajudavam. Davam comida. Abri-gavam. Até as crianças ajudavam... Aconteceram muitas coisas que não cabem aqui... Do chapéu de SANDINO é que puderam colher os frutos mais tarde. Dia 19 de julho comemoramos já sete anos da vitória dos SANDINISTAS na NICARÁGUA !

O Imperador do país do norte, ficou muito zangado. Não quer acreditar que esse povo escapou mesmo dele. Fica mandando dinheiro e armas por-baixo-do-pano para os comparsas do bandido derrotado. Quer por força mandar uma expedição oficial para atacar os filhos de SANDINO. O povo do Império, porém, não tem assim tanta vontade. Já passou um mau pedaço com um outro país assim pequenino e

bem longe. Mas o Imperador REAGAN arreganha os dentes. Andou até casando bombas nos portos do pequeno país. Quer mesmo atrapalhar o comércio dele ! Tudo em nome da-democracia, diz ele...

Vamos torcer para que esta história tenha um final feliz !

Vamos reclamar com o Tio Zão !

Vamos espalhar para quem ainda não sabe !

Vamos mandar ajuda para os filhos de SANDINO !

Aquele país tão pequenino e corajoso deve ter paz !
VIVA O POVO DE SANDINO !

VIVA A NICARÁGUA !

(Esta história foi elaborada pelo Comitê Brasileiro de Solidariedade aos povos da América Latina -CBS)

NO PASARAN



JAMÁS

TIREM AS MÃOS DA NICARÁGUA

Na cidade de Goiânia, estado de Goiás, na Assembleia Geral do Conselho Deliberativo Nacional do Serviço Nacional Justiça e Não-Violência, acontecida em julho passado, foi eleita uma equipe de pessoas e aprovado linhas de trabalho para os próximos dois anos.

Entre várias linhas que estarão explicitadas em relatório e neste boletim (Encarte), destacamos duas de fundamental importância:

Um é o compromisso de multiplicarmos os ENCONTROS de Formação de militantes da Não-Violência e SEMINÁRIOS de aprofundamento da MÍSTICA e passos concretos rumo a uma sociedade COMUNITÁRIA, PARTICIPATIVA e AUTO-GESTIONÁRIA.

Isto significa que necessitamos da iniciativa dos militantes em propor datas e locais, como também nomes de palestrantes que possam ajudarnos nesta tarefa.

A Violência, tanto individual como coletiva, ganha espaço em nossa sociedade numa proporção aterrorizante, visto que para o atual sistema capitalista, é necessário mantê-la num aspirar crescente em virtude da mobilização popular que busca uma sociedade alternativa.

Portanto, urge encontrar-nos para podermos juntos buscar as respostas aos problemas de como superar através da Não-Violência ou a

DA REDAÇÃO

A comunicação entre os movimentos (populares, sindicais...) é muito importante para a articulação de qualquer ação. O nosso boletim quer ser um instrumento de luta para os grupos ou pessoas ligadas à Não-Violência comprometidas pela transformação da sociedade.

Para melhor caminarmos é necessário que tenhamos um autofinanciamento. Por isso, estamos enviando uma carta anexa a este boletim. Gostaríamos que entrasse em contato conosco o mais rápido possível.

Contamos desde já com seu entendimento e colaboração.

GOIÂNIA:

FORMAÇÃO E

INTERCÂMBIO -

DUAS PRIORIDADES

"AHIMSA" de GANDHI, esta sociedade capitalista, injusta e violenta.

A outra linha, fundamenta-se no fato de ser quase impossível, dentro do contexto da América Latina, qualquer povo conseguir sua libertação do sistema capitalista sem a solidariedade de outros povos latino-americanos.

Partindo deste ponto, fazemos a proposta de todos juntos buscarmos formas de uma maior integração cultural, sócio-econômica, política, religiosa entre os povos da América Latina. Daí, a importância do slogan aprovado:

AMÉRICA LATINA,
UMA SÓ FRONTEIRA,
O MAR.

Um primeiro passo concreto seria ampliarmos o projeto Intercâmbio de nacional para América Latina. O Brasil é um país-continente, mas que vive junto ao outro continente de iguais condições de exploração através de um sistema em que a pessoa humana explora a outra.

Entendemos que é urgente criarmos gastos de solidariedade e troca de experiências entre militantes do movimento popular brasileiro com outros movimentos de países da América Latina.

Como seria importante um militante camponês de "Ayacucho" - Peru ou Equador e Bolívia, ver com seus olhos comer da mesma panela, junto aos "sem terras" do Nordeste; ou os companheiros da Argentina, Uruguai, Chile, saber como vivem os trabalhadores das grandes cidades brasileiras e as desigualdades regionais existentes?

Urge criar uma consciência latino-americana entre a base popular. Ninguém está sozinho. Respiramos o mesmo ar.

Portanto o desafio está lançado. Aguardamos que os companheiros e companheiras que sentem-se identificados com estas linhas, ajude-nos a construir a caminhada. Que a força do amor nos faça cada vez mais solidários com nossos irmãos.

Jesus F. Santos

SERVIÇO NACIONAL JUSTIÇA E NÃO-VIOLENCIA

Av. Ipiranga 1267 - 1º andar - Fone 228.7448
CER 01039 - São Paulo - SP

BOLETIM INFORMATIVO FICHA DE ASSINANTE

Nome _____

Endereço para o envio do Boletim Informativo

Rua _____ nº _____ Bairro _____
CEP _____ Cidade _____ Estado _____ País _____

Desejo receber BOLETIM INFORMATIVO do SNJV, na condição de _____ fone: _____

☐ assinante
(com o pagamento anual de R\$ 25,00)

assinante e contribuinte
(com o pagamento anual de R\$ 25,00 para auxiliar no envio do boletim a aqueles que não podem pagar a assinatura anual)

IMPORTANTE: Em caso de mudança de endereço, comunique-nos com urgência.

Como você poderia contribuir para a elaboração do BOLETIM INFORMATIVO?

☐ Com desenhos ou ilustrações

☐ Com artigos

☐ Com artigos específicos

☐ De outros

sobre: _____

assinatura: _____

Assinatura

NOVA CONSTITUIÇÃO:

A HISTÓRIA SE

REPETE ?

Quando a sociedade como um todo passa por mudanças, tornar-se urgente a formação de leis que correspondam às novas necessidades do povo. Pelo menos é assim que deve ser. No entanto, observando a nossa história nos debruçamos com a vergonhosa realidade; que nas importantes mudanças sociais e políticas, foram elaboradas Constituições sem que houvesse a participação do povo. O que faz lembrar uma frase de D. Pedro I: "Tudo farei para o povo, mas nada pelo povo".

Foram sempre as oligarquias, os pequenos grupos dominantes, que manipularam as Constituintes e fizeram as Constituições.

Pela Constituição Monárquica de 1824, só tinha direito a voto quem não fosse negro ou índio ou mulher ou pobre, isto é, 99% da população não participavam das decisões políticas do país.

Fim da Monarquia. Viva a República! Em 1891 era promulgada uma nova Constituição, o voto deixou de ser censitário, isto quer dizer, que não mais se baseava na renda do indivíduo e passou a ser universal. Todo cidadão maior de 21 anos podia votar, menos os analfabetos, os frades, as mulheres, os cabos e os soldados. E tem mais, o voto era descoberto, as eleições continuavam a serem controladas pelos fazendeiros, para garantir a vitória de seus candidatos. A nova Constituição garantia os direitos da oligarquia cafeeira mas nada para o povo.

Em 1934 no governo de Getúlio Vargas, nova Constituição, novas leis. As mulheres passam a votar. Os analfabetos ainda não e eles correspondiam mais ou menos 50% da população brasileira, e mais uma novidade, o voto passa a ser secreto. Mas que adianta se o voto ser secreto ou não, se o povo não tinha vez de participar na política. O país vivia numa ditadura fascista caracterizada pela extrema violência contra os seus inimigos políticos. Não e-

ram admitidas as liberdades individuais e nem as organizações operárias. Em 1937, Getúlio Vargas torna-se ditador de fato. Uma nova Constituição era outorgada, imposta ao povo. Essa Constituição foi elaborada pelo jurista Francisco Campos, que se baseou, principalmente, na Constituição fascista da Polônia. Vargas passa a ter todos os poderes em suas mãos e, assim sendo, dissolveu o Congresso Nacional, destituiu governadores, proibiu as greves e acabou com a liberdade dos sindicatos. Desde então, os estatutos e as diretorias dos sindicatos passaram a depender da aprovação do Ministério do Trabalho. Os partidos foram extintos e o povo novamente massacrado em favor do interesse de poucos.

Setembro de 1946, após o fim da ditadura de Vargas, foi promulgada uma outra Constituição. As palavras liberdade e democracia eram pronunciadas livremente e sem medo. No entanto, a Nova Constituição, não apresentou grandes novidades. De um modo geral, apresentava as mesmas características da anterior.

O Brasil de 46 a 64 foi marcado pela política populista dos governantes que de certa forma impediu que o povo crescesse politicamente, fato que facilitou o golpe de 64. O governo militar reprimiu de forma violenta e criminosa a participação do povo.

As Constituições de 67 e 69 foram realizadas sob o comando da ditadura militar. Arbitrariedades, crimes contra a soberania popular, violência e miséria são algumas das heranças deixadas por esse regime.

Tentamos agora nos levantar, queremos participar da nova Constituição que está por vir. Queremos que a vontade do povo prevaleça.

Totalmente de acordo com Frei Clodovis Boff quando ele afirma que "a próxima Constituinte não poderá ser melhor que a caminhada do povo nos últimos 20 anos. Não é tanto a lei que produz a história, mas é antes a história que a lei. A força de uma Constituição é a força que ela registra. E é essa mesma força que poderá fazer valer".

No entanto, o governo da "Nova República" está repleto de velhas raposas, escória sobrevivente de antigos regimes, que ainda tentam manipular e afastar o povo de participar. Assim sendo, um golpe foi dado, pois agora a Nova Constituição Brasileira será preparada pelo Congresso eleito em 15 de novembro deste ano. Apenas deputados federais e senadores participam deste processo.

Novamente o povo é marginalizado de todas as decisões. A situação é grave e se não nos organizarmos para discutir essa Constituição que está por vir, a história poderá se repetir. A principal Lei do país vai acabar sendo feita por pequenos grupos que possuem interesses econômicos e políticos contrários ao interesse do povo.

O dia 7 de setembro é o 1º DIA NACIONAL DA CONSTITUENTE. Vários eventos estão sendo marcados em vários pontos do país. É necessário a nossa participação ativa e consciente nesse processo de participação popular.

PROPOSTA DA NÃO-VIOLÊNCIA PARA A NOVA CONSTITUIÇÃO:

SERVIÇO CIVIL PATRIÓTICO

Que seja direito de todo cidadão de optar em não querer segurar em armas. Em não fazer o serviço militar por motivos de consciência ou por convicção religiosa, ética, moral, humanitária, filosófica ou o que for.

Que os homens e mulheres de 18 anos possam optar pelo Serviço Civil Patriótico, como a melhor forma de atender a sociedade brasileira. Os jovens trabalhariam na implantação de infra-estrutura para todo o país; na construção de escolas, creches, hospitais e casas populares; junto às instituições de utilidade pública; irrigação e recuperação do solo; alfabetização e educação para adultos. Enfim, no atendimento em todas as áreas à população das regiões carentes.

Quem estiver interessado em conhecer melhor a nossa proposta e/ou gostaria de discutí-la, dando sugestões, entre em contato conosco.

Pela Vida. Pela Paz.

Giselle Monique